



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM ÁREA PROFISSIONAL DA SAÚDE COM
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO EM CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS

THAYNARA FERREIRA REGINALDO

Cytauxzoonose em Felino - Relato de Caso

MOSSORÓ-RN

2026

THAYNARA FERREIRA REGINALDO

Cytauxzoonose em Felino - Relato de caso

Trabalho de conclusão de residência
apresentado no Programa de Residência em
Área Profissional de Saúde em Medicina
Veterinária da Universidade Federal Rural do
Semi-Árido como requisito para obtenção do
título de Especialista em Clínica Médica de
Pequenos Animais

Orientador: DSc., Klivio Loreno Raulino Tomaz

MOSSORÓ-RN

2026

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

R333c Reginaldo, Thaynara.
Cytauxzoonose em Felino - Relato de Caso /
Thaynara Reginaldo. - 2026.
22 f. : il.

Orientador: Klivio Tomaz.
Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Medicina
Veterinária, 2026.

1. Cytauxzoon spp.. 2. hemoparasitose. 3. gato
doméstico. 4. PCR quantitativo. I. Tomaz, Klivio,
orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade
com AACR2 e os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Biblioteca Campus Mossoró / Setor de Informação e Referência
Bibliotecária: Keina Cristina Santos Sousa e Silva
CRB: 15/120

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

THAYNARA FERREIRA REGINALDO

Cytauxzoonose em Felino - Relato de caso

Trabalho de conclusão de residência
apresentado no Programa de Residência em
Área Profissional de Saúde em Medicina
Veterinária da Universidade Federal Rural do
Semi-Árido como requisito para obtenção do
título de Especialista em Clínica Médica de
Pequenos Animais

Orientador: DSc., Klivio Loreno Raulino Tomaz

Defendida em: 12/02/2026

BANCA EXAMINADORA

DVM, MSc., DSc., Klivio Loreno Raulino Tomaz (UFERSA)
Presidente

DVM, MSc., DSc., José Artur Brilhante Bezerra (UFCG)
Membro Examinador

MSc, Francisca Mônica Couras Dias (UFERSA)
Membro Examinador

RESUMO

A cytauxzoonose em felinos é considerada uma enfermidade de alta morbidade e letalidade, com sinais clínicos inespecíficos, sendo necessário realizar diagnóstico molecular (PCR quantitativo) para então iniciar protocolo terapêutico com uso de Atovaquana e Azitromicina, além de terapia de suporte. O presente trabalho objetivou relatar o caso de um paciente diagnosticado com Cytauxzoonose. Um felino, sem raça definida, com 3 anos de idade, apresentou apatia, hiporexia e episódios de êmese durante quatro dias. Foi realizado exame físico, hematológico e ultrassonográfico; sendo visualizado no hemograma aumento do hematócrito, hemoglobina e trombocitopenia, presença de Corpúsculos de Howell-Jolly (+) e inclusões intraeritrocitárias sugestivo de *Cytauxzoon spp.* Na ultrassonografia abdominal, foi visualizado esplenomegalia discreta, aumento de espessura em porções do intestino delgado (duodeno e jejuno) e espessamento da região cortical dos rins. Paciente seguiu em acompanhamento clínico e após 15 dias, apresentou resolução dos sinais clínicos com tratamento de suporte. O desfecho favorável, divergente da letalidade clássica descrita na literatura, sugere a ocorrência de infecção por genótipos de menor virulência circulantes na região. Sendo assim, a identificação desse paciente é de extrema relevância epidemiológica, caracterizando-o como um indicador biológico precoce (animal sentinela) da circulação ativa de piroplasmas na interface urbano-silvestre do semiárido brasileiro.

Palavras-chave: *Cytauxzoon spp.*, hemoparasitose, gato doméstico, PCR quantitativo

ABSTRACT

Cytauxzoonosis in felines is considered a disease with high morbidity and mortality, with nonspecific clinical signs, requiring molecular diagnosis (quantitative PCR) before initiating a therapeutic protocol using Atovaquon and Azithromycin, in addition to supportive therapy. This study aimed to report the case of a patient diagnosed with Cytauxzoonosis. A 3-year-old mixed-breed cat presented with apathy, hyporexia, and episodes of vomiting for four days. Physical, hematological, and ultrasonographic examinations were performed; the blood count showed increased hematocrit, hemoglobin, and thrombocytopenia, the presence of positive Howell-Jolly bodies, and intraerythrocytic inclusions suggestive of *Cytauxzoon spp.*. Abdominal ultrasound revealed mild splenomegaly, increased thickness in portions of the small intestine (duodenum and jejunum), and thickening of the renal cortex. The patient was followed up clinically and, after 15 days, presented resolution of clinical signs with supportive treatment. The favorable outcome, diverging from the classic lethality described in the literature, suggests the occurrence of infection by less virulent genotypes circulating in the region. Therefore, the identification of this patient is of extreme epidemiological relevance, characterizing him as an early biological indicator (sentinel animal) of the active circulation of piroplasms in the urban-wildlife interface of the Brazilian semi-arid region.

Keywords: *Cytauxzoon spp.*, hemoparasitosis, domestic cat, quantitative PCR

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Paciente felino, macho, SRD, 3 anos de idade.

Figura 2 - Eritrócitos com piroplasmas (seta preta), em fotomicrografia de esfregaço sanguíneo (aumento de 1000x, imersão) de felino, macho, SRD e 3 anos de idade.

Figura 3 - Imagens ultrassonográficas de paciente felino, evidenciando esplenomegalia discreta (A), alças intestinais com paredes espessadas (B, C, e D) e rins com arquitetura grosseira e contornos irregulares (E e F).

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Dados do hemograma de paciente felino realizado no Hospital Veterinário Paulo Cisneiros, Mossoró, RN.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PCR - Reação em Cadeia da Polimerase

SIRS - Síndrome da Resposta Inflamatória Sistêmica

CID - Coagulação Intravascular Disseminada

VO - Via Oral

SID - Semel in die (uma vez ao dia)

BID - Bis in die (duas vezes ao dia)

SRD - Sem Raça Definida

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. RELATO DE CASO	13
3. DISCUSSÃO	17
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	21

INTRODUÇÃO

A cytauxzoonose felina, causada pelo protozoário apicomplexo *Cytauxzoon felis*, é reconhecida como uma das hemoparasitoses mais severas da medicina felina contemporânea. A epidemiologia da doença está intrinsecamente ligada à distribuição geográfica dos seus vetores, os carrapatos *Amblyomma americanum* e *Dermacentor variabilis*. Embora historicamente associada a gatos selvagens como o lince (*Lynx rufus*), a adaptação do parasita ao ambiente urbano e periurbano tornou o gato doméstico um hospedeiro acidental frequente, no qual a patologia assume um curso hiperagudo ou agudo de prognóstico reservado (Rizzi et al., 2015).

A fisiopatologia da infecção é bifásica e devastadora. A fase esquizogônica, ou tecidual, é a principal responsável pela letalidade da doença; nela, macrófagos infectados sofrem hipertrofia massiva, aderindo ao endotélio e causando distúrbios hemodinâmicos, obstrução mecânica do fluxo sanguíneo em órgãos vitais como pulmões, fígado e baço, culminando em uma Síndrome da Resposta Inflamatória Sistêmica (SIRS). A fase seguinte, a eritrocitária, caracteriza-se pela presença de piroplasmas nos eritrócitos, levando à anemia hemolítica, icterícia e trombocitopenia acentuada, muitas vezes evoluindo para um quadro de Coagulação Intravascular Disseminada (CID) (ABCD, 2024).

No âmbito diagnóstico, a visualização direta do parasita em esfregaços de sangue periférico ou aspirados de órgãos permanece uma ferramenta de triagem, porém sua sensibilidade é limitada nas fases iniciais. A utilização das técnicas moleculares revolucionou a detecção, estabelecendo o PCR em tempo real (qPCR) como o “padrão-ouro” para o diagnóstico definitivo, permitindo inclusive a identificação de portadores assintomáticos que atuam como reservatórios ambientais (Schreeg et al., 2015).

O manejo terapêutico passou por uma transição crítica na última década. O abandono do uso isolado de Dipropionato de Imidocarb, associado a baixas taxas de sucesso e efeitos colaterais severos, deu lugar ao protocolo combinado de Atovaquona (15mg/kg, VO, TID, 10 dias) e Azitromicina (10mg/kg, VO, SID, 10 dias). Este protocolo, aliado a uma terapia de suporte intensiva com foco na fluidoterapia criteriosa, controle de distúrbios de coagulação e suporte nutricional precoce, elevou significativamente as taxas de sobrevivência hospitalar (Reichard et al., 2010). Todavia, a variabilidade na virulência das cepas e o rápido declínio clínico do

paciente ainda representam desafios substanciais à prática clínica.

No cenário epidemiológico brasileiro, a cytauxzoonose apresenta-se com uma dinâmica biológica distinta da literatura norte-americana. Enquanto os relatos provenientes dos Estados Unidos (WANG et al., 2017; POSEY et al., 2024) consolidaram a enfermidade como uma patologia de curso agudo e com alta letalidade para o gato doméstico, as evidências em território nacional sugerem a circulação de variantes de menor virulência. Estudos brasileiros (ANDRÉ et al., 2015; 2024) indicam que, no Brasil, o felino doméstico pode atuar como um reservatório adaptado, apresentando infecções brandas ou assintomáticas.

Dessa forma, devido à relevância da enfermidade e à necessidade de atualização constante sobre o manejo de casos clínicos, o presente trabalho relata o caso de um felino doméstico com presença de piroplasmas em esfregaço sanguíneo sugestivos de *Cytauxzoon spp.*, abordando desde o desafio diagnóstico até a estratégia terapêutica estabelecida.

RELATO DE CASO

Foi atendido em 28 de maio de 2025, no Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil), um felino, macho, sem raça definida, com 3 anos de idade, não castrado e pesando 4,6 kg (Figura 1). O paciente apresentava histórico de apatia e hiporexia há quatro dias, com presença de episódios de êmese há dois dias. O ambiente em que o animal reside é domiciliar e possuía como contactante outro felino, que se encontrava saudável. A responsável relatou durante o atendimento que não fazia uso de endo e ectoparasiticidas e o protocolo vacinal do paciente estava limitado à administração de vacina antirrábica.

Figura 1 - Paciente felino, macho, SRD, 3 anos de idade.



Fonte: acervo pessoal

No exame físico, o paciente apresentava escore corporal ideal (5/9), tempo de preenchimento capilar de dois segundos, normotérmico, leve grau de desidratação, áreas de alopecia entre as escápulas, não foi visualizado presença de ectoparasitas, observado gengivite, frequências cardíaca e respiratória normofônicas, normocardia e eupneia, respectivamente. Devido ao quadro do paciente foi realizada coleta de sangue para realização de hemograma, solicitado ultrassonografia abdominal e prescrito estimulante de apetite inicialmente (Ciproheptadina: 1mg/animal, BID, 5 dias).

Na análise laboratorial do hemograma do paciente (Tabela 1) foram visibilizadas alterações na série vermelha caracterizadas por aumento do hematócrito e hemoglobina e trombocitopenia. Além disso, foi observado corpúsculos de Howell-Jolly (+) e presença de inclusões intraeritrocitárias sugestivo de *Cytauxzoon spp.* (Figura 2).

Tabela 1 - Dados do hemograma de paciente felino realizado no Hospital Veterinário Paulo Cisneiros, Mossoró, RN.

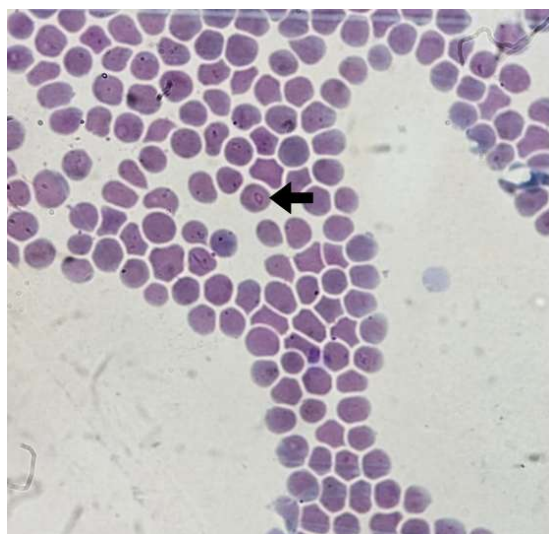
Hemograma	Resultados	Referência
Eritrograma		
Hemácias	9,93 milhões/mm ³	5,0 - 10,0 milhões/mm ³
Hemoglobina	15,7 g/dL	8,0 - 15,0 g/dL
Hematócrito	50 %	24 - 45 %
VGM	50 fL	39,0 - 55,0 fL
CHGM	31 %	30,0 - 36,0 %
Leucograma		
Leucócitos	11900 /mm ³	7000 - 23000 / mm ³
Segmentados	72 % / 8568	35 - 75 / 3.600 - 13.800 mil/mm ³
Linfócitos	26 % / 3094	20 - 55 / 1.600 - 13.700 mil/mm ³
Monócitos	1% / 119	1 - 4 / 80 - 1.000 mil/mm ³
Eosinófilos	1% / 119	2 - 12 / 160 - 3.000 mil/mm ³
Plaquetas	189 mil/mm ³	200 - 600 mil/mm ³

Observações: Corpúsculos de Howell-Jolly (+). Presença de inclusões intraeritrocitárias sugestivo de *Cytauxzoon felis*.

Laboratório **LabClin** **HOVET**

Fonte: acervo pessoal.

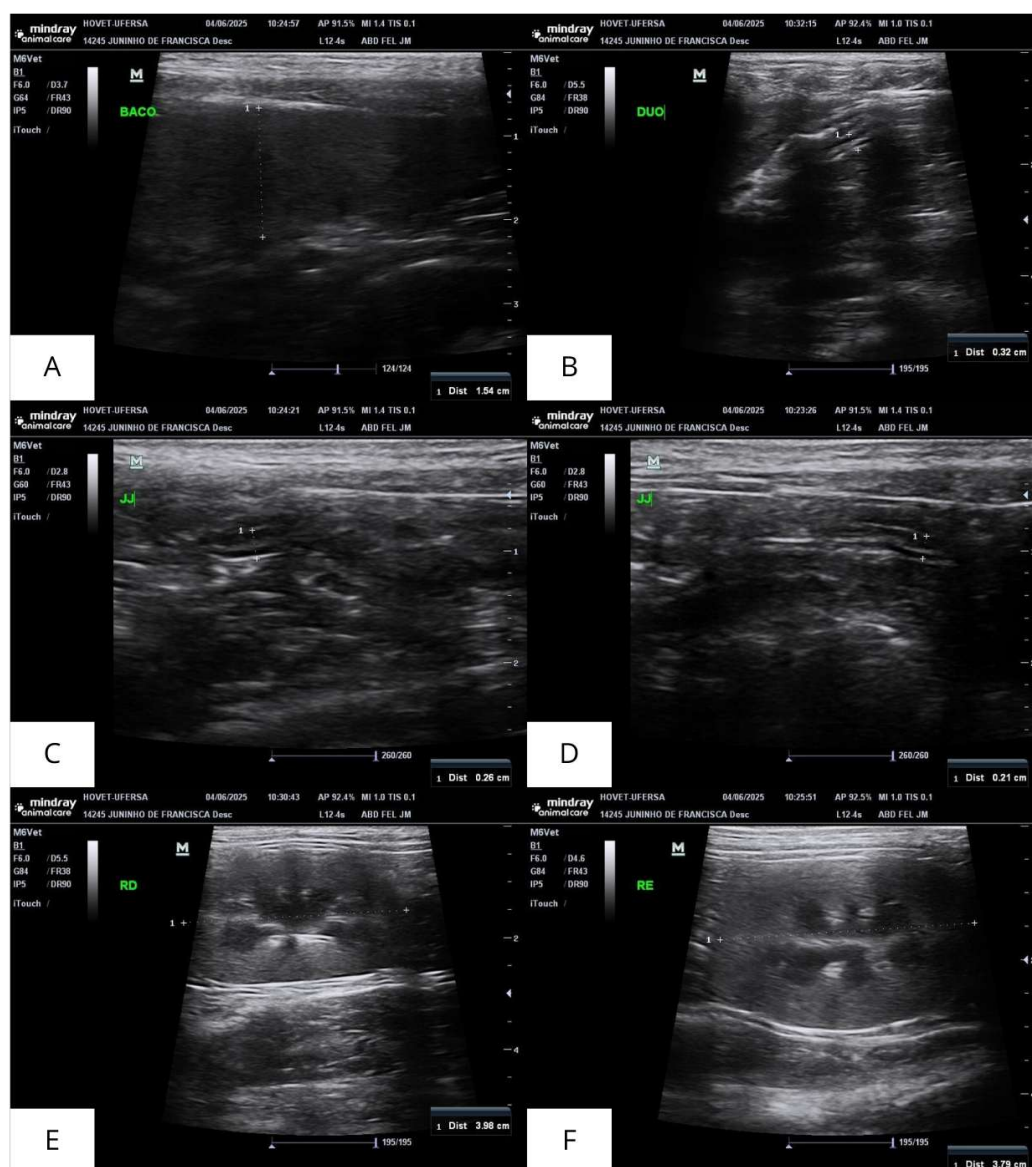
Figura 2 - Eritrócitos com piroplasmas (seta preta), em fotomicrografia de esfregaço sanguíneo (aumento de 1000x, imersão) de felino, macho, SRD e 3 anos de idade.



Fonte: acervo pessoal

No exame ultrassonográfico (Figura 3) observou-se esplenomegalia discreta, achado compatível com processos infecciosos e/ou inflamatórios em atividade ou pregressos. No trato gastrointestinal, as alças intestinais mantinham o peristaltismo e a estratificação parietal preservados, embora apresentassem espessamento de parede em duodeno (0,32 cm) e jejuno (0,26 cm), mas sem evidências de obstrução. O sistema urinário exibiu rins simétricos e em topografia habitual; contudo, notou-se arquitetura grosseira e aumento discreto da ecogenicidade cortical, resultando em uma relação corticomedular mal delimitada decorrente do espessamento da região cortical.

Figura 3 - Imagens ultrassonográficas de paciente felino, evidenciando esplenomegalia discreta (A), alças intestinais com paredes espessadas (B, C, e D) e rins com arquitetura grosseira e contornos irregulares (E e F).



Fonte: acervo pessoal

Apesar das alterações visualizadas nos exames hematológicos e ultrassonográficos, por motivos financeiros da tutora, não foi realizado o PCR e o animal foi submetido apenas a tratamento sintomatológico. Portanto, foi utilizado o estimulante de apetite prescrito e mencionado anteriormente, durante 5 dias. Sendo assim, o paciente permaneceu em acompanhamento e após cerca de 15 dias, em retorno clínico apresentava-se ativo, com apetite normal, em normorexia e ganho de peso. Não foi realizada terapia abordada em literatura para tratamento de Cytauxzoonose em felinos, entretanto, em aproximadamente um mês o paciente recebeu alta médica.

DISCUSSÃO

A cytauxzoonose felina é reconhecida na literatura como uma das infecções parasitárias mais fulminantes da espécie, com uma patogenia que mimetiza quadros de sepse e choque distributivo.

Segundo Greene (2012) e Ettinger (2017), a gravidade da doença está primariamente associada à fase esquizogônica, na qual macrófagos infectados sofrem hipertrofia massiva e obstruem o fluxo vascular em órgãos vitais, desencadeando a síndrome da resposta inflamatória sistêmica (SIRS). No entanto, o curso clínico observado no presente caso divergiu do fenótipo clássico de alta letalidade; enquanto a literatura norte-americana reforça que a ausência de tratamento específico com Atovaquona (antiparasitário que atua impedindo o transporte de elétrons na membrana mitocondrial) e Azitromicina (macrolídeo que age inibindo a tradução de proteínas, como consequência impede o crescimento do protozoário) resulta em óbito em quase 100% dos casos (Posey et al., 2024), o paciente apresentou autorresolução dos sinais clínicos inespecíficos apenas com tratamento de suporte.

No âmbito da patologia clínica, a ausência de hipertermia e icterícia no exame físico do paciente representa uma discordância com as manifestações cardinais descritas por August (2009) e Ettinger, Feldman e Côté (2017). A icterícia na cytauxzoonose é multifatorial, decorrente da hemólise eritrocitária e da colestase intra-hepática secundária à obstrução vascular por macrófagos infectados; assim, a sua ausência sugere que a replicação tecidual (fase esquizogônica) foi contida abaixo do limiar crítico para gerar colestase obstrutiva (WANG et al., 2017). Hematologicamente, a presença de corpúsculos de Howell-Jolly e inclusões intraeritrocitárias em “anel de sinete”, associadas à trombocitopenia, fundamentam a exposição do paciente a hemoparasitoses da ordem Piroplasmida (RIZZI et al., 2015). Esta apresentação clínica menos agressiva corrobora a circulação de agentes de menor virulência na região de Mossoró-RN, conforme previamente identificado por métodos moleculares no Hospital Veterinário da instituição (ANDRÉ et al., 2017).

A recuperação espontânea valida os achados de André et al. (2015), que demonstram que, no Brasil, o gato doméstico pode atuar como um reservatório crônico e assintomático, apresentando variantes de menor virulência que permitem a sobrevivência do hospedeiro mesmo na ausência de terapia antiprotozoária específica.

Sob a ótica da saúde única e epidemiologia de doenças emergentes, o paciente assume um papel crucial como animal sentinela para a região de Mossoró. Conforme abordado por Santos et al. (2025), felinos domésticos com acesso à rua funcionam como interfaces epidemiológicas entre o ambiente silvestre e o urbano. A identificação de um animal infectado em ambiente periurbano é um indicador biológico precoce da circulação ativa do protozoário e da presença de vetores competentes, como carrapatos do gênero *Amblyomma*. O fato de o paciente ter sobrevivido sem o protocolo padrão sugere a existência de uma linhagem regional adaptada ou a circulação de espécies de piroplasmas menos patogênicas, como *Babesia* spp. ou *Theileria* spp., cuja morfologia intraeritrocitária apresenta semelhança com a do *Cytauxzoon* spp. (André et al., 2024).

Embora a confirmação via PCR seja o padrão-ouro para a determinação da espécie e carga parasitária, a sua realização foi impossibilitada devido a limitações financeiras do responsável. Tal cenário reforça a necessidade de acurácia no exame citológico e de monitoramento clínico rigoroso, especialmente em regiões onde o acesso a diagnósticos moleculares é restrito.

A relevância deste relato reside na caracterização do gato doméstico como um sentinela epidemiológico na interface urbano-silvestre (LABRUNA et al., 2024). Diagnósticos hematológicos positivos em animais que não evoluem para o óbito sinalizam que o patógeno está estabelecido na biodiversidade parasitária local, aguardando condições de imunossupressão ou a introdução de populações suscetíveis para causar surtos graves. Este caso desafia a alta letalidade descrita na literatura internacional (WANG et al., 2017) e corrobora as evidências nacionais de que variantes regionais de menor virulência permitem o estado de reservatório adaptado (ANDRÉ et al., 2015; 2024). Portanto, monitorar esses indicadores biológicos precoces é uma estratégia indispensável para o mapeamento de riscos e o desenvolvimento de protocolos preventivos regionais, garantindo uma compreensão mais fidedigna da dinâmica das hemoparasitoses em felinos no semiárido brasileiro (ANDRÉ et al., 2017; SANTOS et al., 2025).

A detecção de inclusões compatíveis com *Cytauxzoon* spp. no presente relato ganha suporte epidemiológico quando corroborados com os achados de André et al. (2017). O referido estudo, conduzido no Hospital Veterinário da UFERSA, confirmou a circulação ativa de patógenos transmitidos por artrópodes em gatos domésticos de Mossoró-RN, evidenciando uma complexa dinâmica de coinfeções na região. A ocorrência histórica de hemoparasitos no semiárido potiguar, documentada pela instituição, valida a suspeita diagnóstica e reforça que o paciente

está inserido em uma área de interface epidemiológica urbana-silvestre já mapeada. A capacidade de sobrevivência observada no paciente corrobora a tese de que variantes regionais de menor virulência podem estar estabelecidas localmente (ANDRÉ et al., 2024), permitindo que felinos atuem como reservatórios adaptados e sentinelas da saúde única no Rio Grande do Norte (ANDRÉ et al., 2015; ANDRÉ et al., 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relato demonstra que a cytauxzoonose felina em Mossoró-RN pode apresentar uma dinâmica epidemiológica distinta da descrita na literatura clássica, com casos de sobrevivência sem intervenção farmacológica específica. A identificação deste paciente como um indicador biológico precoce revela a circulação ativa de piroplasmas na interface urbano-silvestre do semiárido. Embora a confirmação via PCR seja o padrão-ouro para a determinação da espécie e carga parasitária, a sua realização foi impossibilitada devido a limitações financeiras do responsável. O cenário atual reforça a necessidade do exame hematológico com presença do piroplasma e o monitoramento clínico rigoroso, mas não descarta a necessidade do diagnóstico molecular.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABCD. European Advisory Board on Cat Diseases. **Cytauxzoonosis in cats: abcd guidelines on prevention and management**. [S. l.], 2024. Disponível em: <http://www.abcdcatsvets.org/cytauxzoonosis/>. Acesso em: 26 jan. 2026.

ANDRÉ, M. R. et al. Co-infection with arthropod-borne pathogens in domestic cats. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, Jaboticabal, v. 26, n. 4, p. 525-531, 2017.

ANDRÉ, M. R. et al. Diversity and molecular characterization of *Cytauxzoon* spp. in Brazil: an ongoing challenge. **Veterinary Parasitology**, [s. l.], v. 324, n. 1, p. 109-115, 2024.

ANDRÉ, M. R. et al. Diversity of *Cytauxzoon* spp. in wild and domestic felids from Brazil. **Veterinary Parasitology**, [s. l.], v. 210, n. 1-2, p. 18-24, 2015.

AUGUST, J. R. **Consultations in Feline Internal Medicine**. 6. ed. St. Louis: Saunders Elsevier, 2009.

CAPC. Companion Animal Parasite Council. **Cytauxzoon felis: current advice and parasite control for cats**. salem: capc, 2025. disponível em: <https://capcvet.org/guidelines/cytauxzoon-felis/>. Acesso em: 26 jan. 2026.

ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C.; CÔTÉ, E. **Textbook of Veterinary Internal Medicine**. 8. ed. St. Louis: Elsevier, 2017.

GREENE, C. E. **Infectious Diseases of the Dog and Cat**. 4. ed. St. Louis: Elsevier/Saunders, 2012.

ISFM. International Society of Feline Medicine. **Feline infectious diseases guidelines: cytauxzoonosis**. tisbury: isfm, 2024.

LABRUNA, M. B. et al. **Guia de vigilância de hemoparasitoses emergentes em felinos domésticos e silvestres**. São Paulo: sociedade brasileira de parasitologia veterinária, 2024.

POSEY, H. S. et al. Genomic surveillance and therapeutic failure in feline cytauxzoonosis: a 2024 perspective. **Frontiers in Veterinary Science**, [s. l.], v. 11, p. 142-155, 2024.

REICHARD, M. V. et al. Atovaquone and azithromycin for the treatment of feline cytauxzoonosis. **Journal of Veterinary Emergency and Critical Care**, [s. l.], v. 20, n. 1, p. 82-89, 2010.

RIZZI, T. E. et al. Feline cytauxzoonosis: common and emerging clinical presentations. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, [s. l.], v. 17, n. 11, p. 946-957, 2015.

SANTOS, L. et al. Molecular epidemiology of hemoparasites in domestic cats from Northeastern Brazil: impact of climate and environment. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, [s. l.], v. 27, n. 2, p. 110-122, 2025.

SCHREEG, M. E. et al. Genomic diversity, population structure, and recombination of *Cytauxzoon felis*. **PLOS ONE**, [s. l.], v. 10, n. 6, p. e0130644, 2015.

WANG, J.-L. et al. **Two tales of *Cytauxzoon felis* infections in domestic cats**. **Clinical**

Microbiology Reviews, [s. l.], v. 30, n. 4, p. 861-885, out. 2017.